

RESPOSTAS ECOFISIOLÓGICAS E MORFOLÓGICAS DO PAU-ROSA (*Aniba rosaeodora* Ducke) AOS DIFERENTES NÍVEIS DE SOMBREAMENTO, EM CONDIÇÃO DE VIVEIRO ¹.

Leonilde dos Santos Rosa², Tatiana Deane de Abreu Sá³, Claudio Jose de Carvalho³, Marcelo Augusto de B. Malheiros², Maria Lindalva da S. Dias⁴

RESUMO: Mudanças de pau-rosa (*Aniba rosaeodora* Ducke), oriundas de regeneração natural, foram submetidas a diferentes níveis de sombreamento (30%, 50%, 70% e 0% de sombreamento ou pleno-sol), em condições de viveiro, durante dez meses. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso com parcelas subdivididas, com três repetições, sendo o sombreamento o principal fator, e as procedências de pau-rosa (Manicoré, Floresta Nacional do Tapajós-FLONA e Curuá-Una), o fator secundário. Em todas as três procedências de pau-rosa estudadas, os maiores valores de área foliar específica, bem como da concentração de clorofila nas folhas, foram encontrados sob 70% de sombreamento. A concentração de clorofila nas folhas e a área foliar específica correlacionaram-se positivamente com o sombreamento. O pau-rosa, apresentou os menores valores de condutância estomatática sob 0% de sombreamento. Além disso, a condutância estomática, durante o período da manhã esteve mais associada ao aumento na oferta de radiação solar, enquanto que no decorrer da tarde foi aparentemente controlada pelo déficit de umidade específica. Os resultados encontrados neste trabalho, indicam que o pau-rosa na fase juvenil, encontra-se mais adaptado a ambientes sombreados.

¹ Financiado pela ODA-UK

² Departamento de Ciências Florestais, FCAP, Belém/PA. 66077-530, Brasil

³ Pesquisadores do CPATU- EMBRAPA/ Belém/PA, Brasil

⁴ Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal-FCAP